

Mestrado Próprio Semipresencial

Doenças Infecciosas no
Departamento de Urgência





Mestrado Próprio Semipresencial

Doenças Infecciosas no
Departamento de Urgência

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Acesso ao site: www.techtute.com/br/medicina/mestrado-proprio-semipresencial/mestrado-proprio-semipresencial-doencas-infecciosas-departamento-urgencia

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Por que fazer este Mestrado
Próprio Semipresencial?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 20

05

Direção do curso

pág. 24

06

Conteúdo programático

pág. 28

07

Estágio Clínico

pág. 44

08

Onde posso realizar
o Estágio Clínico?

pág. 50

09

Metodologia

pág. 54

10

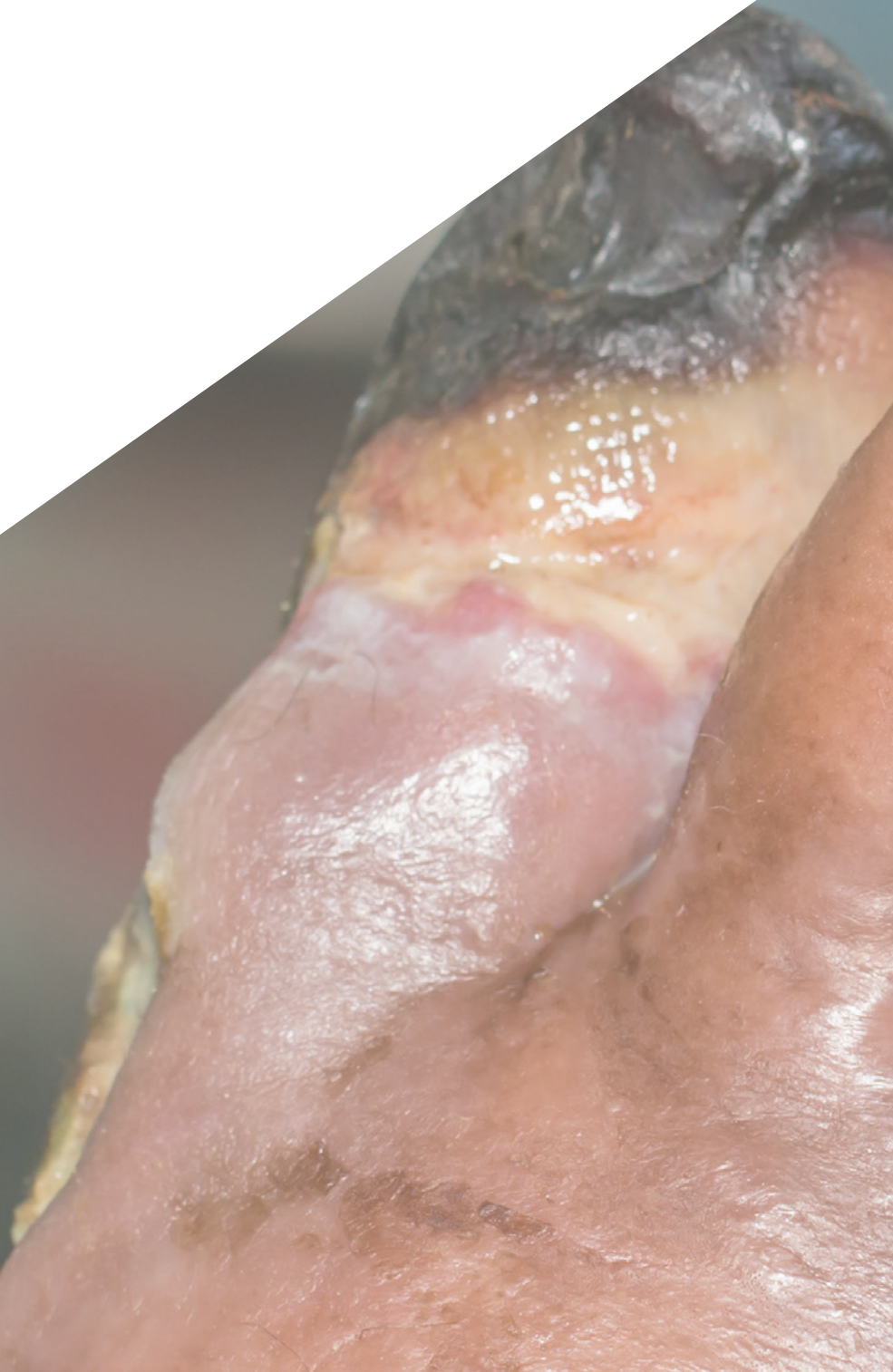
Certificado

pág. 62

01

Apresentação

As doenças infecciosas são um dos grandes desafios para os profissionais de emergência, que precisam ter conhecimentos atualizados sobre elas para conseguir fazer um diagnóstico diferencial adequado no primeiro contato médico-paciente. Além disso, em um mundo globalizado, a velocidade de transmissão de infecções virais aumentou, o que implica a ativação de complexos protocolos de saúde. Diante desse cenário, os especialistas devem conhecer os procedimentos e tratamentos mais recentes nesse tipo de patologia. Por esse motivo, a TECH criou esta capacitação que, por um lado, fornece conteúdos multimídia avançados 100% online e, por outro, oferece um estágio prático em um centro hospitalar de prestígio. Dessa forma, você aprenderá de forma participativa e dinâmica sobre os últimos desenvolvimentos em Saúde Pública e o uso de agentes antimicrobianos, entre outras questões.





“

Com este Mestrado Próprio Semipresencial, você vai atualizar seus conhecimentos sobre os processos diagnósticos mais eficazes em Doenças Infecciosas no Departamento de Emergência”

A pandemia causada pelo Sars-CoV-2 destacou para a população a importância do papel dos profissionais de saúde, especialmente aqueles que têm o primeiro contato com os pacientes no departamento de urgências. Além de aumentar a conscientização sobre o risco representado pelas doenças infecciosas. Especificamente, aquelas com alta capacidade de contágio.

Um novo cenário que exige uma atualização de suas habilidades e conhecimentos para estabelecer diagnósticos mais precisos e tratamentos adequados conforme as características clínicas do paciente. Por isso, a TECH criou esta capacitação semipresencial que se aprofunda nos principais desenvolvimentos diagnósticos e terapêuticos das doenças infecciosas, mediante um programa de estudos avançado e um estágio prático de 3 semanas em um hospital de referência.

Dessa forma, o profissional poderá se atualizar sobre a abordagem de pacientes com sintomas febris ou pacientes pediátricos no departamento de emergência, sobre a epidemiologia, bem como sobre as diferentes infecções bacterianas, virais, fúngicas, micobacterianas e parasitárias existentes. Tudo isso, com material didático multimídia que pode ser acessado a qualquer hora do dia, a partir de um dispositivo eletrônico com conexão à internet.

Além disso, visando oferecer ao especialista a atualização mais direta e real possível, esta instituição oferece a possibilidade de realizar um estágio prático em um importante centro de saúde, onde, ao longo de 120 horas, o profissional será orientado por um dos melhores especialistas no manejo de doenças infecciosas.

Assim, a TECH projetou um Mestrado Próprio Semipresencial destinado a profissionais que desejam se atualizar, sem negligenciar outras áreas de suas vidas e, ao mesmo tempo, entrar em um ambiente clínico de primeira classe, cercado pelos melhores especialistas em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências.

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças infecciosas no Departamento de Urgência** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais médicos especializados em atendimento de urgência
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático, fornece informações científicas e assistenciais sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Avaliação do paciente em estado crítico, as mais recentes recomendações internacionais sobre controle e protocolo de doenças infecciosas
- ♦ Planos integrais de ação sistematizada sobre as principais doenças infecciosas
- ♦ Apresentação de oficinas práticas sobre técnicas diagnósticas e terapêuticas para pacientes afetados por doenças infecciosas
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas levantadas.
- ♦ Diretrizes de prática clínica sobre a abordagem das diferentes patologias
- ♦ Com destaque especial para a medicina baseada em evidências e metodologias de pesquisa de doenças infecciosas
- ♦ Tudo isto complementado por palestras teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade dos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à internet
- ♦ Além disso, participará de um estágio clínico em um dos melhores centros hospitalares

“ *Acrescente às suas habilidades os mais recentes desenvolvimentos na abordagem da meningite bacteriana e os protocolos de saúde para atuação*”

Neste Mestrado Próprio Semipresencial, de natureza profissionalizante, o programa de estudos destina-se à atualização de profissionais médicos que atuam em departamentos de urgência e que necessitam de um alto nível de qualificação. Os conteúdos têm como base as evidências científicas mais recentes e são orientados de forma didática, para integrar o conhecimento teórico à prática médica e, esses elementos teórico-práticos, vão facilitar a atualização dos conhecimentos e possibilitar a tomada de decisões no manejo do paciente.

O seu conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional da área da saúde uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo, programado para capacitar mediante situações reais. A concepção deste programa se concentra na aprendizagem baseada em problemas, por meio do qual os estudantes devem tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do programa. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos neste setor.

Essa capacitação permite que você passe 3 semanas em um hospital de referência no atendimento de urgências.

Atualize seus conhecimentos de forma dinâmica e direta com este Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências.



02

Por que fazer este Mestrado Próprio Semipresencial?

Os departamentos de urgências dos hospitais estão atendendo cada vez mais casos de pacientes com doenças infecciosas. Por isso, os profissionais que atuam nessa área precisam estar a par dos últimos avanços sobre as técnicas de diagnóstico e a abordagem adequada. Uma realidade que obriga os especialistas não só a ter um conhecimento aprofundado, mas também a saber aplicá-lo de forma direta e eficaz em sua prática diária. Por esse motivo, a TECH criou esta capacitação inovadora que combina a atualização dos conhecimentos sobre as infecções por coronavírus, patologias emergentes e tratamentos com um estágio prático em um centro clínico de referência.





“

Cerque-se dos melhores profissionais médicos da área de emergência e atualize seus conhecimentos com eles”

1. Atualizar-se através da mais recente tecnologia disponível

Dispositivos de amostragem aprimorados e equipamentos melhores para a análise de doenças infecciosas exigem que os profissionais da área médica estejam bem informados sobre esses avanços, para poder oferecer o melhor diagnóstico e tratamento. É por isso que a TECH, mediante esta capacitação, visa aproximar o especialista das tecnologias mais sofisticadas e inovadoras da área, através de conteúdos avançados e um estágio em um centro hospitalar que utiliza diariamente os dispositivos mais modernos da atualidade.

2. Aprofundar-se através da experiência dos melhores especialistas

Durante o transcorrer deste Mestrado Próprio Semipresencial, o profissional será acompanhado pelos melhores especialistas na abordagem de Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências. Assim, primeiro, terá à sua disposição um corpo docente com ampla experiência nessa área e, segundo, será orientado diariamente por um especialista de alto nível, que faz parte da *equipe* onde vai realizar o estágio prático.

3. Ter acesso a ambientes clínicos de excelência

A filosofia da TECH está baseada em oferecer aos profissionais as informações científicas mais rigorosas e atualizadas sobre sua especialidade. Para isso, realiza uma seleção minuciosa de todos os professores que ministram seus cursos, bem como dos centros disponíveis para os estágios práticos. Dessa forma, o aluno poderá ver como é intenso e preciso o trabalho no atendimento de pacientes com Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências, sempre aplicando as mais recentes teses e avanços na metodologia de trabalho.





4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

Esta instituição acadêmica desenvolveu um programa de estudos que atende às necessidades reais dos profissionais que precisam não apenas de uma atualização de seus conhecimentos mediante uma estrutura teórica com acesso flexível, mas também da prática com pacientes reais. É por isso que esta capacitação oferece um novo modelo de atualização baseado na combinação de teoria 100% online e da prática 100% presencial. E tudo isso em apenas 12 meses.

5. Ampliar as fronteiras do conhecimento

O profissional médico que participar deste programa de estudos poderá expandir suas fronteiras, atualizando-se com os melhores especialistas em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências Profissionais que atuam em hospitais de primeira linha e com os quais ele poderá aprender *na prática*, sobre os procedimentos mais inovadores para usar e integrá-los à sua prática diária.

“

Você realizará uma imersão prática e completa no centro de sua escolha”

03

Objetivos

O formato desse Mestrado Próprio Semipresencial permitirá que o profissional médico obtenha, após 1.620 horas, a atualização que está buscando no manejo de pacientes com Doenças Infecciosas no Departamento de Emergência. Para atingir esse objetivo, a TECH oferece ao médico não apenas o conteúdo teórico mais avançado, mas também uma equipe de professores de primeira classe especialistas na área e um centro clínico que está entre os melhores na detecção dessas patologias infecciosas e em sua abordagem.



“

Esse programa de 1.920 horas o levará a conhecer os principais avanços em infecções bacterianas, virais, fúngicas, micobacterianas e parasitárias”

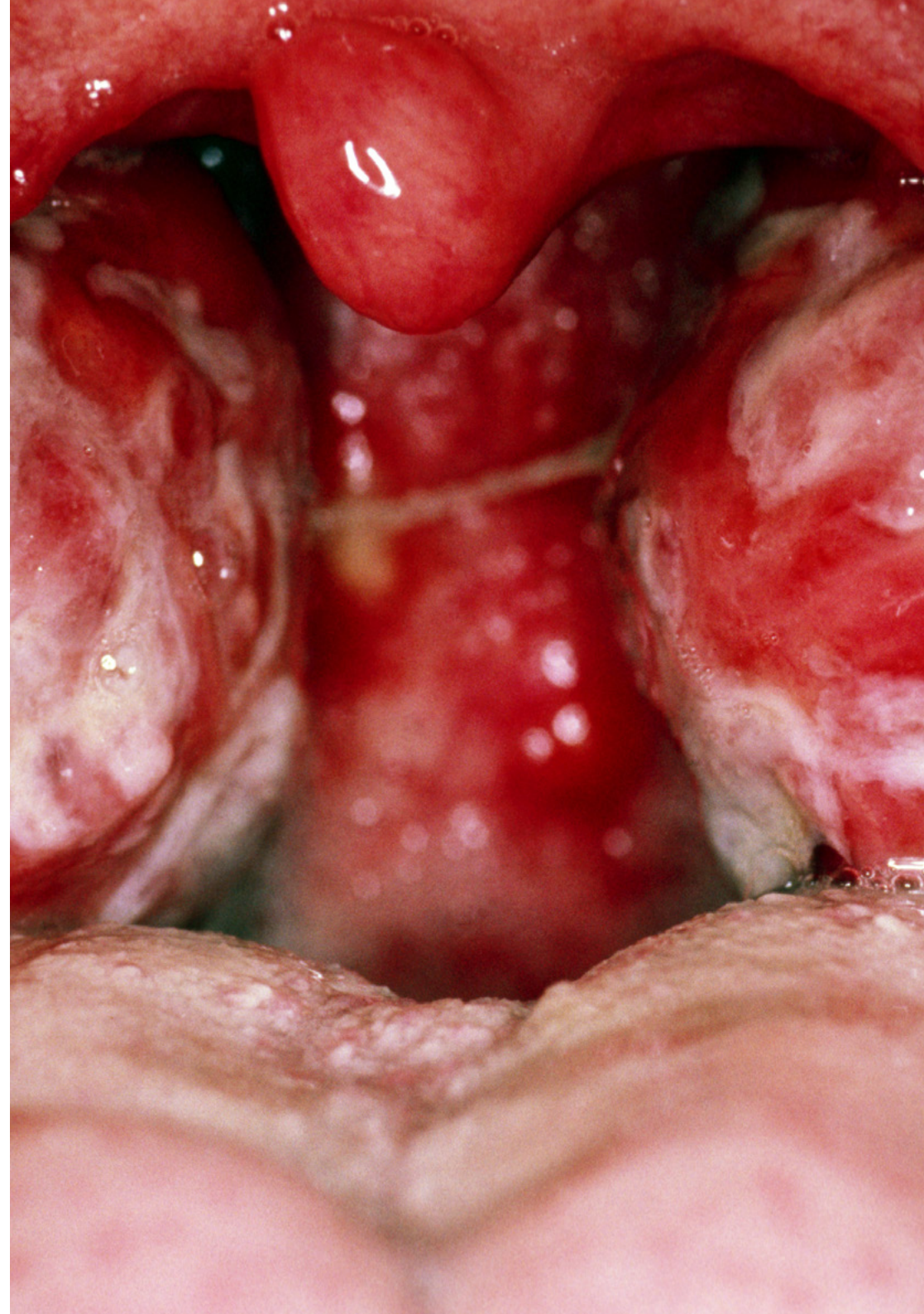


Objetivo geral

- O objetivo geral do Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência é garantir que os profissionais atualizem seus conhecimentos sobre o atendimento às diferentes doenças infecciosas. Para isso, a TECH oferece as mais inovadoras ferramentas de ensino, que podem ser acessadas de qualquer computador, tablet ou celular com conexão à internet, a qualquer hora do dia. Isso facilita aos especialistas combinar suas responsabilidades diárias mais exigentes com um diploma que está na vanguarda do panorama acadêmico.



Você será atualizado sobre as características microbiológicas dos coronavírus e os tratamentos mais precisos em pacientes com histórico de doenças respiratórias”





Objetivos específicos

Módulo 1. Atualização em Doenças Infecciosas

- ♦ Definir os fatores de virulência e toxinas
- ♦ Identificar os principais patógenos humanos em nosso ambiente
- ♦ Explicar os diferentes cenários atuais de infecção no departamento de Urgência
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção bacteriana
- ♦ Identificar os perfis etiopatogênicos de infecção viral
- ♦ Analisar os perfis etiopatogênicos de infecção fúngica
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção micobacteriana
- ♦ Detalhar os perfis etiopatogênicos da infecção parasitária

Módulo 2. O laboratório de Microbiologia em Urgência

- ♦ Explicar o processo de coleta de amostras
- ♦ Definir as amostras mais comumente solicitadas em Urgência
- ♦ Descrever a coleta de amostras de pacientes com dispositivos
- ♦ Detalhar o manuseio de amostras no laboratório
- ♦ Explicar o significado clínico das Resistências Bacterianas
- ♦ Definir as técnicas disponíveis para diagnósticos urgentes
- ♦ Descrever a interpretação dos resultados preliminares
- ♦ Interpretar a analítica de diferentes tipos de amostras
- ♦ Definir a ação em hospitais sem microbiologia de plantão
- ♦ Explicar as técnicas de diagnóstico que podem ser realizadas no laboratório de emergência

Módulo 3. Saúde Pública e Doenças Infecciosas em Urgência

- ♦ Descrever os protocolos para lidar com exposições específicas
- ♦ Mostrar os protocolos de isolamento estabelecidos
- ♦ Explicar as atuais indicações de exclusão ou isolamento
- ♦ Descreva as doenças de notificação obrigatória
- ♦ Detalhar o Procedimento de Declaração de Emergência em Saúde Pública
- ♦ Descrever como lidar com surtos de epidemiologia
- ♦ Investigar a patologia importada e a patologia com alta capacidade de contágio
- ♦ Descrever os parâmetros epidemiológicos temporais nas infecções mais comuns na comunidade
- ♦ Explicar surtos epidêmicos e fontes comuns com exposição pontual, contínua, propagadora e mista
- ♦ Definir a profilaxia pós-exposição a ser iniciada em Urgência
- ♦ Indicar o processo a ser seguido em caso de meningite bacteriana
- ♦ Discernir o processo a ser seguido em caso de infecção por HIV
- ♦ Aprimorar o processo a ser seguido em caso de abuso sexual
- ♦ Descrever o processo a ser seguido em caso de raiva

Módulo 4. Síndrome febril sistêmica Antimicrobianos

- ♦ Identificar os biomarcadores utilizados no diagnóstico clínico da condição infecciosa
- ♦ Definir o uso da proteína C-reativa e da procalcitonina no diagnóstico de doenças infecciosas
- ♦ Indicar a utilidade prática de testes não específicos para provas infecciosas
- ♦ Explicar a abordagem inicial da síndrome febril aguda
- ♦ Definir a resposta à bacteremia, sepse e choque séptico
- ♦ Explicar como ativar o código de sepse
- ♦ Estabelecer o uso de diferentes antimicrobianos na síndrome febril
- ♦ Descrever as características dos diferentes tipos de antimicrobianos
- ♦ Definir as implicações da resistência antimicrobiana na seleção do tratamento antimicrobiano
- ♦ Conhecer as diretrizes básicas na seleção de um antimicrobiano de acordo com o tipo de hospedeiro e outros fatores extrínsecos ou ambientais
- ♦ Explicar o conceito de terapia antibiótica empírica
- ♦ Saber como lidar com a alergia a beta-lactâmicos
- ♦ Descrever o uso de antimicrobianos e função renal

Módulo 5. Manejo de Diagnóstico e Terapêutico Urgente da Febre em situações especiais

- ♦ Detalhar a relação entre a febre e a presença de erupção cutânea
- ♦ Explicar a relação entre febre e a presença de adenopatias
- ♦ Febre e distúrbios hematológicos
- ♦ Ampliar a associação entre febre e alteração do nível de consciência
- ♦ Descrever o manejo da febre no paciente idoso
- ♦ Aprofundar os conhecimentos sobre o tratamento da febre do paciente no programa de hemodiálise
- ♦ Conhecer em detalhes o controle da febre em pacientes com dispositivos intravasculares
- ♦ Descrever o manejo da febre no paciente infecção HIV

- ♦ Explicar o manejo da febre no paciente com imunossupressão iatrogênica
- ♦ Aprimorar o manejo da febre em pacientes com patologia onco-hematológica
- ♦ Descrever o manejo da febre no paciente neutropenia febril
- ♦ Ampliar os conhecimentos sobre o tratamento da febre no paciente de transplante de órgão sólido
- ♦ Esclarecer as implicações das infecções por citomegalovírus e vírus BK em receptores de transplante
- ♦ Indicar o manejo da febre no paciente com cirurgia recente
- ♦ Descrever o manejo atual da infecção de feridas cirúrgicas
- ♦ Explicar o manejo de outras infecções no paciente com cirurgia recente
- ♦ Detalhar o processo do manejo da febre na paciente gestante
- ♦ Explicar o uso de antibióticos na gravidez

Módulo 6. Infecções por órgãos e aparelhos (I): Otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, oftalmologia

- ♦ Aprofundar o diagnóstico e o tratamento da faringotonsilite no departamento de emergência
- ♦ Descrever o processo do diagnóstico e tratamento de urgência de traqueíte, laringite e epiglote
- ♦ Identificar o diagnóstico e o tratamento no departamento de emergência de otite externa, média e mastoidite
- ♦ Apresentar o diagnóstico e o tratamento da sinusite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso periamigdaliano e para-retrofaríngeos no departamento de urgências
- ♦ Especificar o diagnóstico e o tratamento de infecções odontogênicas no departamento de urgências
- ♦ Investigar o diagnóstico e o tratamento da mucosite e estomatite no departamento de urgências
- ♦ Aprimorar o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências das infecções das glândulas salivares

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências da Adenite Cervical. Infecções de cistos embrionários Tireoidite supurativa
- ♦ Descrever o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências da conjuntivite e da ceratite
- ♦ Descrever o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências da uveíte, endoftalmite e retinite
- ♦ Investigar o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências das infecções perioculares
- ♦ Aprofundar os conhecimentos sobre o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências das infecções de pálpebra
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências de infecções do trato lacrimal
- ♦ Indicar o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências da celulite de orbital

Módulo 7. Infecções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento no departamento de urgências da celulite e infecções superficiais
- ♦ Aprofundar os conhecimentos no diagnóstico e o tratamento da Miosite no departamento de urgências
- ♦ Aprofundar o diagnóstico e o tratamento da fascite no departamento de urgências
- ♦ Discernir o diagnóstico e o tratamento da gangrena no departamento de emergência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgência do pé diabético
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento de úlceras por pressão no departamento de urgência
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento da artrite séptica no departamento de emergência
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento da osteomielite no departamento de emergência
- ♦ Explique o diagnóstico e o tratamento da espondilodiscite no departamento de emergência
- ♦ Especificar o diagnóstico e o tratamento da infecção de prótese articular e do material de osteossíntese no departamento de urgências

Módulo 8. Infecções por órgãos e aparelhos (III): vias aéreas inferiores, intra-abdominais

- ♦ Aprofundar os conhecimentos sobre o diagnóstico e o tratamento da bronquite aguda no departamento de emergência
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) aguda no departamento de emergência
- ♦ Conhecer em detalhes o diagnóstico e o tratamento da Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) no departamento de urgências
- ♦ Investigar o diagnóstico e o tratamento da pneumonia associada à assistência à saúde (PACS) no departamento de urgências
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento do empiema no departamento de urgências
- ♦ Indicar o diagnóstico e o tratamento do abscesso pulmonar no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da tuberculose pulmonar no departamento de urgências
- ♦ Apresentar o diagnóstico e o tratamento da gastroenterite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de infecções do fígado e do trato biliar no departamento de urgências
- ♦ Aprimorar o diagnóstico e tratamento de colecistite e colangite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento do abscesso hepático no departamento de urgências
- ♦ Mostrar o diagnóstico e o tratamento da hepatite aguda no departamento de urgências
- ♦ Aprofundar os conhecimentos no diagnóstico e o tratamento da Pancreatite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da apendicite no departamento de urgências
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento da diverticulite e do abscesso perirretal no departamento de urgências
- ♦ Aprofundar o diagnóstico e o tratamento da tiflites no departamento de urgências
- ♦ Indicar o diagnóstico e o tratamento da peritonite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento do abscesso intraperitoneal no departamento de urgências

Módulo 9. Infecções por órgãos e aparelhos (IV): cardiovascular, SNC

- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de endocardite e infecções intravasculares no departamento de urgências
- ♦ Aprofundar os conhecimentos no diagnóstico e o tratamento da tromboflebite séptica no departamento de urgências
- ♦ Aprimorar os estudos sobre o diagnóstico e o tratamento da infecção de dispositivos intravasculares no departamento de emergência
- ♦ Indicar o diagnóstico e o tratamento da infecção de cateteres tunelizados e não tunelizados no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgência de tromboflebite séptica
- ♦ Detalhar o diagnóstico e o tratamento de infecção de outros dispositivos no departamento de urgências
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento de pericardite e miocardite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da Mediastinite no departamento de urgências
- ♦ Mostrar o diagnóstico e o tratamento da meningite no departamento de urgências
- ♦ Aprofundar o diagnóstico e o tratamento da encefalite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da mielite no departamento de urgências
- ♦ Aprimorar o diagnóstico e o tratamento do abscesso cerebral no departamento de urgências
- ♦ Mostrar o diagnóstico e o tratamento de empiema subdural, abscesso epidural e tromboflebite intracraniana no departamento de urgências
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento de infecções de shunt do LCR no departamento de urgências

Módulo 10. Infecções do trato urinário, genital e sexualmente transmissíveis

- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da cistite no departamento de urgências
- ♦ Aprofundar o diagnóstico e o tratamento da bacteriúria assintomática no departamento de urgências
- ♦ Aprofundar o diagnóstico e o tratamento de ITU em pacientes com cateterismo vesical no departamento de urgências
- ♦ Conhecer os detalhes sobre o diagnóstico e o tratamento da prostatite no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da pielonefrite no departamento de urgências
- ♦ Detalhar o diagnóstico e o tratamento do abscesso perinefrético no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da orquiepididimite no departamento de urgências
- ♦ Investigar o diagnóstico e o tratamento da vulvovaginite e cervicite no departamento de urgências
- ♦ Indicar o diagnóstico e o tratamento das infecções pélvicas no departamento de urgências
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento de infecções intraparto, pós-parto e pós-abortamento no departamento de urgências
- ♦ Indicar o diagnóstico e o tratamento da doença inflamatória pélvica no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgência da uretrite
- ♦ Aprofundar o diagnóstico e o tratamento no departamento de emergência de infecções com lesões na pele e na mucosa genital

Módulo 11. Doenças infecciosas em pacientes pediátricos no departamento de urgências

- ♦ Descrever a gestão de síndromes febris e exantemas em pacientes pediátricos no departamento de urgências
- ♦ Mostrar o diagnóstico e tratamento das infecções de pele, tecidos moles e do sistema esquelético em pacientes pediátricos no departamento de urgências
- ♦ Descrever o diagnóstico e o tratamento de infecções respiratórias e otorrinolaringológicas em pacientes pediátricos no departamento de urgências
- ♦ Desenvolver o diagnóstico e o tratamento das infecções gastrointestinais, geniturinárias e DSTs em pacientes pediátricos no departamento de urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de infecções do SNC e CV em pacientes pediátricos no departamento de urgências
- ♦ Explicar a terapêutica em Infectologia Pediatria

Módulo 12. Doenças infecciosas importadas no departamento de urgências

- ♦ Definir o conceito de Globalização e Patologia Emergente
- ♦ Indicar a geografia das Doenças Infecciosas Tropicais
- ♦ Explicar a epidemiologia das doenças infecciosas tropicais em viajantes, imigrantes e VFR
- ♦ Explicar a anamnese do viajante com febre no departamento de urgências
- ♦ Detalhar as possíveis causas de febre após uma estadia em uma área tropical ou subtropical
- ♦ Realizar a classificação sindrômica da patologia infecciosa importada
- ♦ Definir as doenças infecciosas tropicais importadas de interesse especial

Módulo 13. Atualização sobre infecções por coronavírus

- ♦ Conhecer as características microbiológicas do coronavírus
- ♦ Avaliar a mortalidade e a morbidade das infecções por coronavírus
- ♦ Identificar os principais grupos de risco e os mecanismos do coronavírus
- ♦ Identificar os exames necessários para diagnosticar a infecção pelo coronavírus
- ♦ Saber como aplicar as medidas preventivas necessárias, assim como os tratamentos mais apropriados de acordo com o tipo de paciente



Matricule-se agora e cresça na sua área de trabalho através de um programa completo que lhe permitirá colocar em prática tudo o que aprendeu”

04 Competências

Esse Mestrado Próprio Semipresencial permitirá ao especialista aprimorar suas competências e habilidades para estabelecer um diagnóstico preciso nos pacientes com sintomas de doenças infecciosas. Para isso, a TECH montou uma excelente equipe de professores que orientará os alunos em todos os momentos para eles obterem as informações mais relevantes e atualizadas sobre as técnicas e os métodos utilizados no departamento de urgência.





“

Aprimore suas habilidades de diagnóstico em doenças infecciosas graças à equipe de professores que está composta pelos melhores especialistas, que vão orientá-lo em seu processo de atualização”



Competências gerais

- ♦ Aplicar o conhecimento adquirido e as habilidades de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados a doenças infecciosas
- ♦ Prestar atendimento personalizado a pacientes com doenças infecciosas que procuram o departamento de urgências
- ♦ Atender pacientes, sejam adultos ou pediátricos, com diferentes tipos de infecções

“

Este programa de estudos vai apresentar os mais recentes desenvolvimentos no uso do ultrassom clínico como apoio diagnóstico em patologias infecciosas comuns”





Competências específicas

- ♦ Descrever detalhadamente as últimas técnicas de manipulação de amostras microbiológicas, o seu processamento, a interpretação e aplicação clínica dos resultados de identificação e sensibilidade
- ♦ Explicar o alcance da aplicação dos tratamentos antibióticos atualmente utilizados, suas características farmacológicas e farmacodinâmicas e suas indicações
- ♦ Avaliar a gravidade da infecção
- ♦ Explicar o tratamento da sepse grave e a relevância da existência do Código da Sepse
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção adquirida na comunidade, nosocomial ou associada à assistência à saúde
- ♦ Aprofundar os conhecimentos sobre a infecção pelo HIV, desde sua epidemiologia e história até suas múltiplas manifestações, seu manejo diagnóstico e terapêutico e sua prevenção
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção em pacientes não HIV imunocomprometidos, as características da infecção crônica por HCV e a patologia infecciosa emergente, importada e de viajantes
- ♦ Definir as equipes de suporte à prescrição dos antibióticos (PROA) e sua aplicação prática
- ♦ Descrever as utilidades do ultrassom clínico à beira do leito em suporte diagnóstico de patologia infecciosa comum
- ♦ Definir os conceitos de Suporte Eletrônico à Decisão Clínica aplicados à patologia infecciosa
- ♦ Trabalhar com pacientes diagnosticados ou com sintomas de coronavírus, cumprindo com todas as medidas de segurança
- ♦ Realizar testes de diagnóstico para detectar possíveis casos de coronavírus

05

Direção do curso

A direção desse Mestrado Próprio Semipresencial possui uma vasta experiência profissional voltada principalmente para o estudo e a abordagem das doenças infecciosas, tanto as relevantes quanto as emergentes. O excelente histórico profissional dos professores é uma garantia para os alunos que desejam atualizar seus conhecimentos com a ajuda dos melhores especialistas.





“

Você contará com uma equipe de professores especializados com ampla experiência no estudo de doenças infecciosas emergentes e importadas”

Direção



Dra. Magdalena García Rodríguez

- Médica especialista em Clínica Médica e Doenças Infecciosas
- Médica preceptora do Departamento de Doenças Infecciosas do Consórcio do Hospital Geral Universitário de Valência
- Chefe da Divisão de Saúde Internacional e Assessoria de Viagens da Comunidade de Valência
- Doutorado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Valência
- Membro da Sociedade Espanhola de Medicina Tropical e Saúde Internacional; Sociedade Espanhola de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica; Associação Espanhola de Vacinologia; Sociedade Espanhola Interdisciplinar de AIDS



Dra. María del Carmen Ricart Olmos

- Especialista em Clínica Médica e especialista em Doenças Infecciosas
- Médica preceptora da Unidade de Doenças infecciosas, no Hospital Geral Universitário de Valência
- Médica preceptora do Departamento de Clínica Médica, do Hospital Universitário Doctor Peset, Valência
- Professora em cursos de capacitação para médicos e em estudos universitários de pós-graduação
- Secretária da Sociedade de Doenças Infecciosas da Comunidade Valenciana
- Mestrado em Doenças Infecciosas nos Cuidados Intensivos



Dr. Miguel García del Toro

- Chefe da Unidade de Doenças infecciosas no Consorcio Hospital General Universitario de Valência
- Presidente do Congresso do Grupo Nacional para o Estudo da Hepatite da Sociedade de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica
- Doutorado em Medicina pela Universidade de Valência
- Formado em Medicina e Cirurgia

06

Conteúdo programático

O conteúdo deste Mestrado Próprio Semipresencial é composto por um plano de estudos avançado, no qual o profissional poderá estudar a fundo as principais ferramentas e técnicas de diagnóstico, bem como as diferentes patologias infecciosas e os tratamentos adequados para cada tipo de paciente. Tudo isso, aliado a uma perspectiva teórico-prática, que se consolidará com um estágio clínico em um centro hospitalar, onde o aluno será orientado por especialistas que vão lhe apresentar os procedimentos e protocolos existentes.



“

Você tem uma biblioteca de recursos multimídia que pode ser acessada os 7 dias da semana, 24 horas por dia”

Módulo 1. Atualização em Doenças Infecciosas

- 1.1. Princípios da infecção
 - 1.1.1. Fatores de virulência e toxinas
 - 1.1.2. Mecanismos de defesa do hospedeiro
- 1.2. Principais patógenos do ser humano em nosso ambiente
 - 1.2.1. Epidemiologia atual da Infecção
 - 1.2.2. Dados mundiais
 - 1.2.4. Resistências microbianas
- 1.3. Cenários atuais de infecção no departamento de urgência
 - 1.3.1. Paciente idoso
 - 1.3.2. O paciente oncológico
 - 1.3.3. Paciente renal crônico em diálise
 - 1.3.4. Paciente transplantado
 - 1.3.5. Infecção por HIV
 - 1.3.6. Viajante e imigrante
- 1.4. Perfis etiopatogênicos da infecção
 - 1.4.1. Infecções bacterianas
 - 1.4.2. Infecções virais
 - 1.4.3. Infecções fúngicas
 - 1.4.4. Infecção micobacteriana
 - 1.4.5. Infecções parasitárias

Módulo 2. O laboratório de Microbiologia em Urgência

- 2.1. Processo de coleta de amostras
 - 2.1.1. Considerações gerais para a coleta, armazenamento e transporte de amostras para estudos microbiológicos
 - 2.1.2. Material para coleta de amostras
- 2.2. Manejo de amostras no laboratório
 - 2.2.1. Recepção de amostras
 - 2.2.2. Processamento
 - 2.2.3. Métodos e técnicas utilizadas para diagnóstico microbiológico de acordo com as principais síndromes infecciosas



- 2.3. Técnicas para diagnósticos urgentes disponíveis
 - 2.3.1. Bactérias
 - 2.3.2. Vírus
 - 2.3.3. Fungos
 - 2.3.4. Micobactérias
 - 2.3.5. Parasitas
- 2.4. Interpretação dos resultados preliminares
 - 2.4.1. Interpretação de testes de diagnóstico microbiológico
- 2.5. Ação em hospitais sem microbiologia de plantão
 - 2.5.1. Desvantagens de não ter um microbiólogo de plantão
 - 2.5.2. Vantagens de ter um microbiólogo de plantão
 - 2.5.3. Assistência de plantão sem microbiologia

Módulo 3. Saúde Pública e Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências

- 3.1. Equipe do departamento de urgências
 - 3.1.1. Avaliação inicial
 - 3.1.2. Vacinação
 - 3.1.3. Protocolos para lidar com exposições específicas
- 3.2. Protocolos de isolamento estabelecidos
 - 3.2.1. Tipos de transmissão e medidas de isolamento
 - 3.2.2. Situações especiais
- 3.3. Doenças de notificação obrigatória e urgente à saúde pública
 - 3.3.1. Conceito de doenças de notificação obrigatória
 - 3.3.2. Vigilância das doenças de notificação obrigatória
- 3.4. Situações especiais
 - 3.4.1. Gripe anual
 - 3.4.2. Surtos epidemiológicos
 - 3.4.3. Patologia importada Possibilidade de patologia com alto risco de contágio
- 3.5. Atualização sobre surtos epidemiológicos
 - 3.5.1. Parâmetros epidemiológicos temporais nas infecções mais comuns na comunidade
 - 3.5.2. Surtos de epidemia e tipos de fontes

- 3.6. Profilaxia pós-exposição a ser iniciada no departamento de urgências
 - 3.6.1. Meningite bacteriana
 - 3.6.2. Infecção por HIV
 - 3.6.3. Agressão sexual
 - 3.6.4. Raiva

Módulo 4. Síndrome febril Sistêmico. Antimicrobianos

- 4.1. Biomarcadores na sepse
 - 4.1.1. Lactato
 - 4.1.2. Procalcitonina
 - 4.1.3. Poadrenomedulina
 - 4.1.4. Combinações
- 4.2. Abordagem inicial da síndrome febril aguda
 - 4.2.1. Manejo inicial do paciente com febre no departamento de urgências
 - 4.2.2. Tratamento
 - 4.2.3. Categorias especiais
 - 4.2.4. Febre de origem indeterminada
 - 4.2.5. Atitude e destino dos pacientes
- 4.3. Bacteremia, sepse e choque séptico
 - 4.3.1. Definições de acordo com as conferências de consenso
 - 4.3.2. Como identificar um paciente com sepse?
 - 4.3.3. Controvérsias e limitações das novas definições
 - 4.3.4. Manejo da sepse
- 4.4. Antimicrobianos
 - 4.4.1. Conceito: O que é um antimicrobiano?
 - 4.4.2. Antibacterianos
 - 4.4.3. Gravidez e lactação
 - 4.4.4. Antifúngicos

Módulo 5. Manejo de Diagnóstico e Terapêutico Urgente da Febre em situações especiais

- 5.1. Febre em urgências
 - 5.1.1. Conceitos gerais
 - 5.1.2. Protocolos de ação
 - 5.1.3. Orientação ao paciente
- 5.2. Febre em idosos
 - 5.2.1. Conceitos gerais
 - 5.2.2. Características de quadros clínicos específicos
 - 5.2.3. Pontos para lembrar
- 5.3. Febre no paciente em hemodiálise
 - 5.3.1. Infecções relacionadas ao acesso vascular em hemodiálise
 - 5.3.2. Outras considerações na patologia infecciosa do paciente em diálise
- 5.4. Febre em pacientes com cateter intravascular
 - 5.4.1. Manifestações clínicas
 - 5.4.2. Etiologia
 - 5.4.3. Diagnóstico
 - 5.4.4. Tratamento
 - 5.4.5. Prevenção
- 5.5. Paciente com infecção pelo HIV
 - 5.5.1. Síndromes pulmonares
 - 5.5.2. Síndrome neurológicas
 - 5.5.3. Outras síndromes da febre
 - 5.5.4. Síndrome de reconstituição imunológica
- 5.6. Paciente com imunossupressão iatrogênica
 - 5.6.1. Etiologia
 - 5.6.2. Abordagem diagnóstica
 - 5.6.3. Tratamento
- 5.7. Paciente com patologia onco-hematológica
 - 5.7.1. Manejo diagnóstico e terapêutico do paciente onco-hematológico com febre

- 5.8. Pacientes com transplante de órgão sólido
 - 5.8.1. Infecções no primeiro mês pós-transplante
 - 5.8.2. Infecções entre o primeiro e o sexto mês pós-transplante
 - 5.8.3. Infecções após o sexto mês pós-transplante
 - 5.8.4. Estratégia de diagnóstico
 - 5.8.5. Tratamento empírico
- 5.9. Paciente com cirurgia recente
 - 5.9.1. Infecção de feridas cirúrgicas Manejo atual
 - 5.9.2. Outras infecções no paciente com cirurgia recente
- 5.10. Paciente gestante
 - 5.10.1. Características especiais da mulher grávida
 - 5.10.2. Orientação diagnóstica no departamento de Urgência
 - 5.10.3. Tratamento e manejo de situações especiais
 - 5.10.4. Indicações de admissão para observação e tratamento hospitalar

Módulo 6. Infecções por órgãos e aparelhos (I): Otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, oftalmologia

- 6.1. Faringoamigdalite
 - 6.1.1. Conceito geral e classificação
- 6.2. Infecções da cavidade oral, cabeça e pescoço
 - 6.2.1. Gengivite por placa
 - 6.2.2. GUNA
 - 6.2.3. TBC oral
 - 6.2.4. Sífilis oral
 - 6.2.5. Micoses orais
 - 6.2.6. Infecções virais
- 6.3. Otite externa, média e mastoidite
 - 6.3.1. Otite externa difusa e otite externa circunscrita (furúnculos)
 - 6.3.2. Otomicose
 - 6.3.3. Otite externa maligna
 - 6.3.4. Herpes ocular
 - 6.3.5. Miringite bolhosa
 - 6.3.6. Otite média aguda
 - 6.3.7. Mastoidite
- 6.4. Sinusite
 - 6.4.1. Fisiopatologia
 - 6.4.2. Classificação de acordo com a etiologia e a gravidade
 - 6.4.3. Sintomas
 - 6.4.4. Diagnóstico
 - 6.4.5. Testes complementares
 - 6.4.6. Tratamento
 - 6.4.7. Complicações
- 6.5. Abscessos peritonsilares, parafaríngeos e retrofaríngeos
 - 6.5.1. Abscesso peritonsilar
 - 6.5.2. Infecção do Espaço Parafaríngeo
 - 6.5.3. Infecção do Espaço Retrofaríngeo
- 6.6. Infecções odontogênicas
 - 6.6.1. Fatores etiológicos
 - 6.6.2. Etiopatogenia
 - 6.6.3. Clínica
 - 6.6.4. Diagnóstico
 - 6.6.5. Tratamento
- 6.7. Mucosite e estomatite
 - 6.7.1. Lesões traumáticas
 - 6.7.2. Lesões causadas por agentes químicos
 - 6.7.3. Estomatite alérgica
 - 6.7.4. Úlceras orais medicamentosas por mecanismos desconhecidos
 - 6.7.5. Alterações gengivais causadas por produtos farmacêuticos
 - 6.7.6. Reação facial a produtos cosméticos de preenchimento
 - 6.7.7. Lesões orais por cocaína
 - 6.7.8. Discromias da mucosa oral devido à pigmentação exógena
 - 6.7.9. Lesões causadas por agentes físicos
 - 6.7.10. Estomatite aftosa recorrente
 - 6.7.11. Eritema multiforme
- 6.8. Infecções de glândulas salivares
 - 6.8.1. Visão geral Anamnese e exame. Métodos complementares
 - 6.8.2. Infecções virais
 - 6.8.3. Infecções bacterianas
 - 6.8.4. Sialoadenite ou patologia obstrutiva da glândula salivar

- 6.9. Laringite aguda e epigloteite
 - 6.9.1. Laringite aguda
 - 6.9.2. Laringite tuberculosa
 - 6.9.3. Epigloteite
- 6.10. Conjuntivite e ceratite
 - 6.10.1. Conjuntivite infecciosa
 - 6.10.1.1. Conceito e considerações gerais
 - 6.10.1.2. Conjuntivite bacteriana
 - 6.10.1.3. Conjuntivite viral
 - 6.10.1.4. Conjuntivite fúngica ou parasitária
 - 6.10.2. Ceratite infecciosa
 - 6.10.2.1. Conceito e considerações gerais
 - 6.10.2.2. Ceratite bacteriana
 - 6.10.2.3. Ceratite viral
 - 6.10.2.4. Ceratite micótica
 - 6.10.2.5. Ceratite amebiana (por *Acanthamoeba*)
- 6.11. Uveíte, Endoftalmite e Retinite
 - 6.11.1. Uveíte: conceitos e classificação
 - 6.11.2. Uveíte parasitária
 - 6.11.3. Uveíte viral
 - 6.11.4. Uveíte fúngica
 - 6.11.5. Uveíte bacteriana
- 6.12. Infecções perioculares
 - 6.12.1. Terçol
 - 6.12.2. Canaliculite crônica
 - 6.12.3. Dacriocistite aguda
 - 6.12.4. Celulite pré-septal
 - 6.12.5. Celulite pós-septal (orbitária)
 - 6.12.6. Dacrioadenite aguda: inflamação da glândula lacrimal
 - 6.12.7. Infecções virais
 - 6.12.8. Outras Infecções perioculares



Módulo 7. Infecções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares

- 7.1. Celulite e infecções superficiais
 - 7.1.1. Clínica
 - 7.1.2. Diagnóstico
 - 7.1.3. Tratamento
- 7.2. Infecções profundas
 - 7.2.1. Fasciíte necrosante
 - 7.2.2. Síndrome de Fournier
 - 7.2.3. Miosite infecciosa
- 7.3. Pé diabético
 - 7.3.1. Etiopatogenia
 - 7.3.2. Clínica
 - 7.3.3. Classificação e estadiamento das úlceras de pé diabético infectadas
 - 7.3.4. Etiologia
 - 7.3.5. Diagnóstico. Exames complementares
 - 7.3.6. Tratamento
- 7.4. Úlceras de pressão
 - 7.4.1. Etiopatogenia
 - 7.4.2. Fatores de risco
 - 7.4.3. Avaliação clínica
 - 7.4.4. Complicações
 - 7.4.5. Tratamento
 - 7.4.6. Infecção das lesões por pressão
- 7.5. Artrite séptica
 - 7.5.1. Epidemiologia
 - 7.5.2. Fisiopatologia
 - 7.5.3. Etiologia
 - 7.5.4. Clínica
 - 7.5.5. Diagnóstico
 - 7.5.6. Diagnóstico diferencial
 - 7.5.7. Tratamento
 - 7.5.8. Prognóstico

- 7.6. Osteomielite
 - 7.6.1. Classificação
 - 7.6.2. Etiologia e características clínicas
 - 7.6.3. Diagnóstico
 - 7.6.4. Tratamento
- 7.7. Espondilodiscite
 - 7.7.1. Etiopatogênese e microbiologia
 - 7.7.2. Manifestações clínicas
 - 7.7.3. Diagnóstico
 - 7.7.4. Tratamento
 - 7.7.5. Prognóstico
- 7.8. Infecção de próteses articular e material de osteossíntese
 - 7.8.1. Etiopatogenia
 - 7.8.2. Abordagem diagnóstica
 - 7.8.3. Manejo terapêutico

Módulo 8. Infecções por órgãos e aparelhos (III): via aérea inferior, intra-abdominal

- 8.1. Bronquite aguda
 - 8.1.1. Definição
 - 8.1.2. Manifestações clínicas
 - 8.1.3. Diagnóstico
 - 8.1.4. Tratamento
- 8.2. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) aguda
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Diagnóstico
 - 8.2.3. Tratamento
 - 8.2.4. Ação diante da falha clínica
 - 8.2.5. Conceitos fundamentais

- 8.3. Pneumonia adquirida na comunidade (PAC)
 - 8.3.1. Conceito
 - 8.3.2. Fisiopatologia
 - 8.3.3. Epidemiologia
 - 8.3.4. Etiologia
 - 8.3.5. Manifestações clínicas
 - 8.3.6. Ação de diagnóstico
 - 8.3.7. Tratamento antibiótico
- 8.4. Pneumonia associada à assistência à saúde (PACS)
 - 8.4.1. Conceito
 - 8.4.2. Pneumonia associada aos cuidados de saúde contra a pneumonia adquirida pela comunidade devido a patógenos resistentes (PAC-PR)
 - 8.4.3. Etiologia
 - 8.4.4. Diagnóstico microbiológico
 - 8.4.5. Tratamento empírico
 - 8.4.6. Prognóstico
- 8.5. Derrame pleural parapneumônico e empiema
 - 8.5.1. Clínica
 - 8.5.2. Estadiamento
 - 8.5.3. Estudos de imagem
 - 8.5.4. Exames de laboratório: análise de fluidos pleurais
 - 8.5.5. Fisiopatologia - Estadiamento
 - 8.5.6. Bacteriologia
 - 8.5.7. Prognóstico
 - 8.5.8. Tratamento
- 8.6. Abscesso pulmonar
 - 8.6.1. Definição
 - 8.6.2. Etiologia
 - 8.6.3. Fisiopatologia
 - 8.6.4. Manifestações clínicas
 - 8.6.5. Diagnóstico
 - 8.6.6. Tratamento
- 8.7. Tuberculose pulmonar
 - 8.7.1. Etiologia
 - 8.7.2. Manifestações clínicas
 - 8.7.3. Diagnóstico
 - 8.7.4. Tratamento
- 8.8. Gastroenterite
 - 8.8.1. Etiologia
 - 8.8.2. Manifestações clínicas e exame físico
 - 8.8.3. Dados de laboratório e testes de imagem
 - 8.8.4. Diagnóstico
 - 8.8.5. Tratamento
- 8.9. Infecções do fígado e do trato biliar
 - 8.9.1. Infecções bacterianas que afetam o fígado
 - 8.9.2. Infecções virais que afetam o fígado
 - 8.9.3. Infecções parasitárias que afetam o fígado
 - 8.9.4. Infecções fúngicas que afetam o fígado
- 8.10. Colecistite e colangite
 - 8.10.1. Colecistite aguda
 - 8.10.2. Colangite aguda
- 8.11. Abscesso hepático
 - 8.11.1. Conceito e características gerais
 - 8.11.2. Classificação e etiopatogenia
 - 8.11.3. Abscessos hepáticos piogênicos
 - 8.11.4. Abscessos hepáticos amebianos
- 8.12. Hepatite aguda
 - 8.12.1. Definição
 - 8.12.2. Etiologia
 - 8.12.3. Manifestações clínicas e exame físico
 - 8.12.4. Dados de laboratório
 - 8.12.5. Diagnóstico
 - 8.12.6. Hepatite aguda grave
 - 8.12.7. Insuficiência hepática aguda grave
 - 8.12.8. Tratamento

- 8.13. Pancreatite
 - 8.13.1. Etiologia
 - 8.13.2. Diagnóstico
 - 8.13.3. Classificação
 - 8.13.4. Previsão de gravidade e prognóstico
 - 8.13.5. Tratamento
 - 8.13.6. Complicações Infecciosas
- 8.14. Apendicite
 - 8.14.1. Epidemiologia
 - 8.14.2. Etiopatogenia
 - 8.14.3. Microbiologia
 - 8.14.4. Diagnóstico
 - 8.14.5. Diagnóstico diferencial
 - 8.14.6. Tratamento
 - 8.14.7. Profilaxia antibiótica pré-operatória
 - 8.14.8. Tratamento antibiótico pós-operatório
 - 8.14.9. Complicações pós-cirúrgicas
- 8.15. Diverticulite e abscesso perirretal
 - 8.15.1. Definição de diverticulite
 - 8.15.2. Patogênese
 - 8.15.3. Fatores de risco
 - 8.15.4. Diagnóstico da diverticulite
 - 8.15.5. Classificação da diverticulite
 - 8.15.6. Tratamento para diverticulite
 - 8.15.7. Abscesso perirretal
- 8.16. Tiflíte
 - 8.16.1. Epidemiologia
 - 8.16.2. Etiologia
 - 8.16.3. Patogênese
 - 8.16.4. Manifestações clínicas
 - 8.16.5. Diagnóstico
 - 8.16.6. Diagnóstico diferencial
 - 8.16.7. Tratamento
- 8.17. Peritonite
 - 8.17.1. Classificação
 - 8.17.2. Patogênese
 - 8.17.3. Diagnóstico
 - 8.17.4. Avaliação da gravidade da infecção
 - 8.17.5. Tratamento
- 8.18. Peritonite bacteriana espontânea
 - 8.18.1. Conceito
 - 8.18.2. Epidemiologia
 - 8.18.3. Patogênese
 - 8.18.4. Manifestações clínicas
 - 8.18.5. Diagnóstico
 - 8.18.6. Prognóstico
 - 8.18.7. Tratamento
 - 8.18.8. Profilaxia
- 8.19. Peritonite secundária
 - 8.19.1. Definição e classificação
 - 8.19.2. Microbiologia
 - 8.19.3. Avaliação da gravidade
 - 8.19.4. Princípios gerais para o manejo
- 8.20. Abscesso intraperitoneal
 - 8.20.1. Definição
 - 8.20.2. Epidemiologia
 - 8.20.3. Etiologia e fisiopatologia
 - 8.20.4. Diagnóstico
 - 8.20.5. Tratamento

Módulo 9. Infecções por órgãos e aparelhos (IV): Cardiovascular, SNC

- 9.1. Endocardite infecciosa
 - 9.1.1. Epidemiologia
 - 9.1.2. Etiologia
 - 9.1.3. Clínica
 - 9.1.4. Diagnóstico
 - 9.1.5. Tratamento
 - 9.1.6. Prevenção
- 9.2. Infecções de dispositivos intravasculares
 - 9.2.1. Infecção associada ao cateter intravascular
 - 9.2.2. Infecções relacionadas a dispositivos eletrônicos cardiovasculares implantáveis
- 9.3. Pericardite aguda
 - 9.3.1. Definição
 - 9.3.2. Pericardite incessante e crônica
 - 9.3.3. Pericardite recorrente
 - 9.3.4. Miopericardite
- 9.4. Mediastinite
 - 9.4.1. Mediastinite aguda
 - 9.4.2. Mediastinite esclerosante
- 9.5. Meningite
 - 9.5.1. Epidemiologia e etiopatogenia
 - 9.5.2. Diagnóstico de meningite: clínico e laboratorial
 - 9.5.3. Tratamento antimicrobiano
- 9.6. Encefalite
 - 9.6.1. Epidemiologia e etiopatogenia.
 - 9.6.2. Diagnóstico de encefalite: clínico e exames complementares
 - 9.6.3. Tratamento antimicrobiano
- 9.7. Mielite
 - 9.7.1. Epidemiologia e etiopatogenia.
 - 9.7.2. Clínica
 - 9.7.3. Diagnóstico
 - 9.7.4. Tratamento



- 9.8. Abscessos cerebrais
 - 9.8.1. Etiopatogenia
 - 9.8.2. Manifestações clínicas e diagnóstico
 - 9.8.3. Tratamento
- 9.9. Empiema subdural, abscesso epidural e tromboflebite intracraniana
 - 9.9.1. Empiema subdural: etiopatogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
 - 9.9.2. Abscesso epidural: etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
 - 9.9.3. Tromboflebite séptica: etiopatogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
- 9.10. Infecções de Shunt de LCR
 - 9.10.1. Etiopatogenia
 - 9.10.2. Manifestações clínicas
 - 9.10.3. Diagnóstico
 - 9.10.4. Tratamento

Módulo 10. Infecções do trato urinário, genital e sexualmente transmissíveis

- 10.1. Cistite
 - 10.1.1. Sintomas
 - 10.1.2. Etiologia
 - 10.1.3. Diagnóstico
 - 10.1.4. Diagnóstico diferencial
 - 10.1.5. Tratamento
- 10.2. Bacteriúria assintomática
 - 10.2.1. Epidemiologia
 - 10.2.2. Fisiopatologia
 - 10.2.3. Avaliação e tratamento
- 10.3. ITU em pacientes com sonda vesical
 - 10.3.1. Etiologia
 - 10.3.2. Manifestações clínicas
 - 10.3.3. Diagnóstico
 - 10.3.4. Prevenção
 - 10.3.5. Tratamento

- 10.4. Prostatite
 - 10.4.1. Etiopatogenia
 - 10.4.2. Diagnóstico
 - 10.4.3. Clínica
 - 10.4.4. Tratamento
 - 10.4.5. Complicações
 - 10.4.6. Prostatite crônica não bacteriana ou crônica idiopática, ou síndrome da dor pélvica crônica
- 10.5. Pielonefrite
 - 10.5.1. Etiologia
 - 10.5.2. Manifestações clínicas
 - 10.5.3. Testes complementares
 - 10.5.4. Tratamento
 - 10.5.5. Critérios para admissão
- 10.6. Abscesso perinefrítico
 - 10.6.1. Fisiopatologia
 - 10.6.2. Clínica
 - 10.6.3. Etiologia
 - 10.6.4. Diagnóstico
 - 10.6.5. Avaliação e tratamento
- 10.7. Infecções envolvendo lesões da pele e da mucosa genital
 - 10.7.1. Infecções bacterianas
 - 10.7.2. Infecções fúngicas
 - 10.7.3. Infecções virais

Módulo 11. Doenças Infecciosas em Urgências do Paciente Pediátrico

- 11.1. Febre sem foco
 - 11.1.1. Criança com febre sem sinais de localização e mau aspecto
 - 11.1.2. Febre sem sinais de localização e boa aparência geral (BAG)
 - 11.1.3. Crianças de 3 a 36 meses com febre sem sinais de localização e BAG
 - 11.1.4. Lactente menor de 3 meses com febre sem sinais de localização e BAG
- 11.2. Seps e choque séptico
 - 11.2.1. Conceito
 - 11.2.2. Definição de seps e choque séptico atual
 - 11.2.3. Etiologia e Epidemiologia
 - 11.2.4. Fisiopatologia
 - 11.2.5. Fatores de risco
 - 11.2.6. Diagnóstico diferencial
 - 11.2.7. Clínica
 - 11.2.8. Testes complementares
 - 11.2.9. Tratamento
- 11.3. Febre na criança viajante
 - 11.3.1. Anamnese
 - 11.3.2. Exame físico
 - 11.3.3. Testes complementares
 - 11.3.4. Tratamento
 - 11.3.5. Malária
 - 11.3.6. Dengue
- 11.4. Erupções
 - 11.4.1. Etiologia
 - 11.4.2. Diagnóstico
 - 11.4.3. Diagnóstico diferencial
- 11.5. Infecções de pele e partes moles
 - 11.5.1. Etiopatogenia
 - 11.5.2. Diagnóstico
 - 11.5.3. Principais quadros clínicos
 - 11.5.4. Tratamento
 - 11.5.5. S. aureus, resistente à meticilina, adquirido na comunidade
- 11.6. Adenite Cervical
 - 11.6.1. Etiologia
 - 11.6.2. Avaliação clínica
 - 11.6.3. Diagnóstico e tratamento
 - 11.6.4. Diagnóstico diferencial
- 11.7. Infecções osteoarticulares Osteomielite aguda e Artrite Séptica
 - 11.7.1. Epidemiologia
 - 11.7.2. Etiopatogenia
 - 11.7.3. Clínica
 - 11.7.4. Diagnóstico
 - 11.7.5. Diagnóstico diferencial
 - 11.7.6. Tratamento
- 11.8. Faringotonsilite e suas complicações
 - 11.8.1. Conceito
 - 11.8.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.8.3. Clínica
 - 11.8.4. Diagnóstico
 - 11.8.5. Tratamento
- 11.9. Otite média e externa. Sinusite
 - 11.9.1. Conceito de otite média e externa
 - 11.9.1.1. Epidemiologia e etiologia
 - 11.9.1.2. Clínica
 - 11.9.1.3. Complicações
 - 11.9.1.4. Diagnóstico
 - 11.9.1.5. Tratamento
 - 11.9.2. Conceito de sinusite aguda
 - 11.9.2.1. Epidemiologia e etiologia
 - 11.9.2.2. Clínica
 - 11.9.2.3. Diagnóstico
 - 11.9.2.4. Tratamento
- 11.10. Parotidite aguda
 - 11.10.1. Parotidite epidêmica ou Papeira
 - 11.10.2. Vacinação
 - 11.10.3. Prevenção de surtos epidêmicos

- 11.11. Laringite e epiglote
 - 11.11.1. Conceito
 - 11.11.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.11.3. Clínica
 - 11.11.4. Diagnóstico
 - 11.11.5. Tratamento
 - 11.11.6. Critérios para admissão
- 11.12. Coqueluche
 - 11.12.1. Conceito
 - 11.12.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.12.3. Clínica
 - 11.12.4. Complicações
 - 11.12.5. Diagnóstico
 - 11.12.6. Tratamento
 - 11.12.7. Prevenção
- 11.13. Bronquiolite e episódios recorrentes de sibilância
 - 11.13.1. Bronquiolite aguda
 - 11.13.2. Sibilância recorrente
- 11.14. Pneumonia e complicações
 - 11.14.1. Epidemiologia
 - 11.14.2. Etiologia
 - 11.14.3. Características clínicas
 - 11.14.4. Diagnóstico
 - 11.14.5. Tratamento
 - 11.14.6. Prevenção
 - 11.14.7. Complicações
- 11.15. Tuberculose
 - 11.15.1. Manifestações
 - 11.15.2. Diagnóstico
 - 11.15.3. Tratamento
- 11.16. Gastroenterite aguda
 - 11.16.1. Etiopatogenia
 - 11.16.2. Clínica
 - 11.16.3. Diagnóstico
 - 11.16.4. Tratamento
- 11.17. Hepatites virais
 - 11.17.1. Avaliação e gestão inicial da hepatite em urgência
 - 11.17.2. Hepatite viral clássica
- 11.18. Apendicite (necessidade ou não de antibióticos) e abscessos perirretais
 - 11.18.1. Apendicite aguda
 - 11.18.2. Abscesso perirretal
- 11.19. Infecção urinária
 - 11.19.1. Definição
 - 11.19.2. Etiopatogenia
 - 11.19.3. Clínica: quando suspeitar de infecção do trato urinário na faixa etária pediátrica?
 - 11.19.4. Diagnóstico
 - 11.19.5. Manejo
- 11.20. Infecções do SNC em pediatria: meningite aguda
 - 11.20.1. Etiologia
 - 11.20.2. Clínica
 - 11.20.3. Diagnóstico
 - 11.20.4. Tratamento
 - 11.20.5. Quimioprofilaxia
 - 11.20.6. Complicações e prognóstico
- 11.21. Endocardite, Miocardite e Pericardite
 - 11.21.1. Endocardite infecciosa
 - 11.21.2. Miocardite
 - 11.21.3. Pericardite

- 11.22. Terapêutica em doenças infecciosas pediátricas
 - 11.22.1. Infecções bacterianas em departamentos de urgências de pediatria: diagnóstico e tratamento antibiótico de escolha, dependendo da resistência dos patógenos responsáveis
 - 11.22.2. Atraso na estratégia de prescrição de antibióticos
 - 11.22.3. Quando a combinação de Amoxicilina com Ácido Clavulânico e Macrolídeos é indicada em pediatria?
 - 11.22.4. É necessário também ser cauteloso com a terapia de antibióticos tópicos para evitar a resistência bacteriana?

Módulo 12. Doenças Infecciosas Importadas no Departamento de Urgência

- 12.1. Introdução à patologia importada
 - 12.1.1. Patologias importadas de interesse especial:
 - 12.1.1.1. Doença de Chagas
 - 12.1.1.2. Dengue
 - 12.1.1.3. Chikungunya
 - 12.1.1.4. Malária
- 12.2. Globalização e Patologia Emergente
 - 12.2.1. Doenças Emergentes e Reemergentes
 - 12.2.2. Principais causas da emergência das Doenças Infecciosas
 - 12.2.3. Transmissão
 - 12.2.4. Zoonoses
 - 12.2.5. Projeções futuras
- 12.3. Geografia das doenças infecciosas tropicais
 - 12.3.1. Subespecialidades da geografia médica
 - 12.3.2. Utilidade e relação com as Doenças Tropicais
 - 12.3.3. Principais doenças infecciosas de acordo com a área
- 12.4. Epidemiologia das doenças infecciosas tropicais em viajantes, imigrantes e VFRs
 - 12.4.1. Importância
 - 12.4.2. Características epidemiológicas dos imigrantes
 - 12.4.3. Características epidemiológicas dos viajantes para os trópicos
 - 12.4.4. Características epidemiológicas dos VFRs



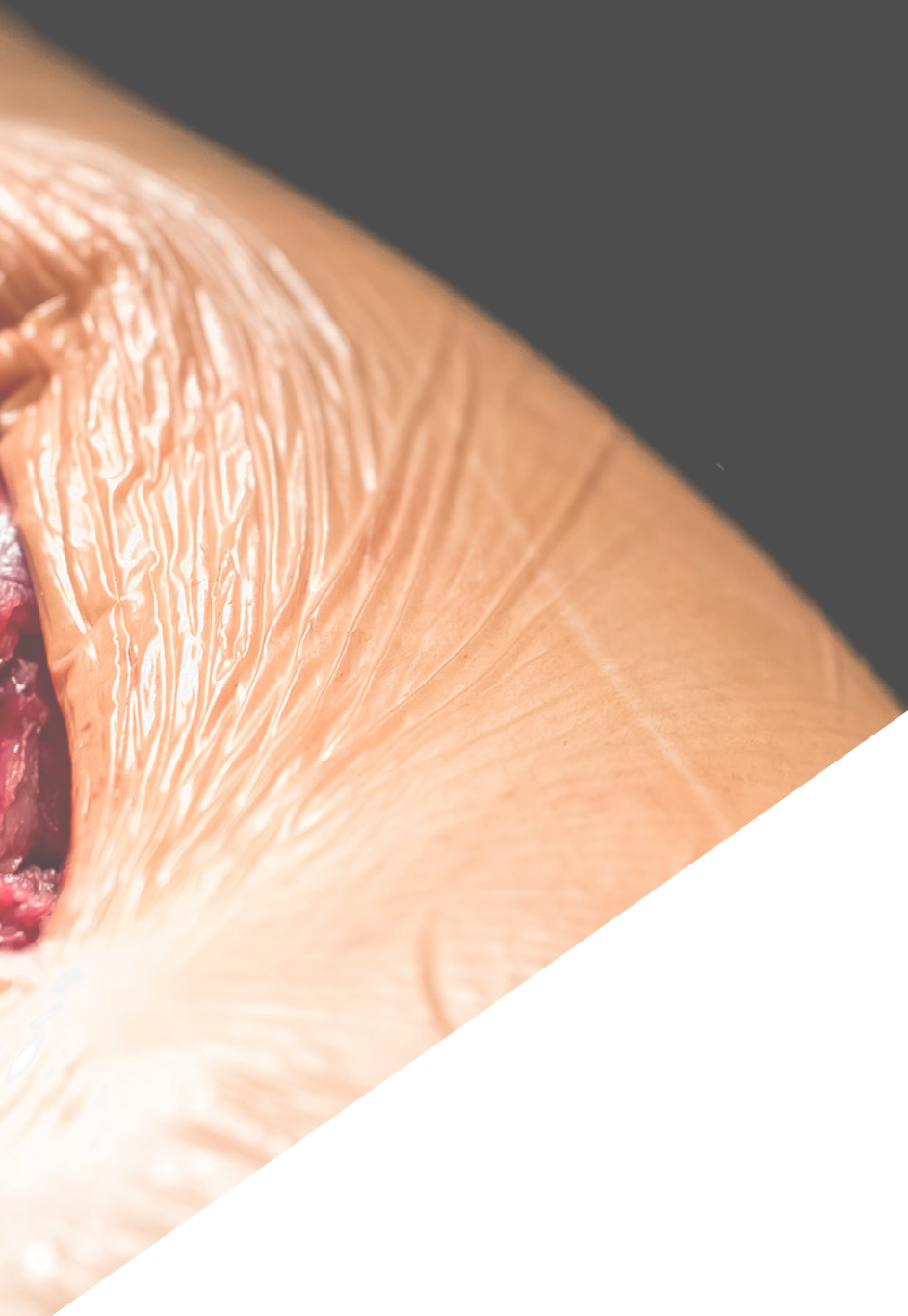
- 12.5. Anamnese do viajante com febre em urgência
 - 12.5.1. Abordagem inicial para o viajante com febre
 - 12.5.2. Diagnóstico diferencial
 - 12.5.3. Manejo do viajante com febre
 - 12.6. Febre após estadia em área tropical e/ou subtropical
 - 12.6.1. Importância de uma boa anamnese
 - 12.6.2. Pesquisa sobre possíveis vetores
 - 12.6.3. Febre de origem parasitária
 - 12.6.4. Febre de origem viral
 - 12.6.5. Febre de origem bacteriana
 - 12.6.6. Outras causas de febre
 - 12.7. Patologia infecciosa importada Classificação Sindrômica
 - 12.7.1. Febre e lesão cutânea
 - 12.7.2. Febre e nível de consciência alterado
 - 12.7.3. Febre e comprometimento do fígado
 - 12.7.4. Febre e Semiologia Respiratória
 - 12.7.5. Febre e Semiologia Digestiva
 - 12.8. Doenças infecciosas tropicais importadas de interesse especial:
 - 12.8.1. Malária
 - 12.8.2. Arbovirose: Dengue, Zika, Chikungunya
 - 12.8.3. MERS Coronavírus (MERS CoV)
 - 12.8.4. Esquistossomose
 - 12.8.5. Enterite invasiva (Salmonella, Shigella, E.coli, Campylobacter)
 - 12.8.6. Febres hemorrágicas (Ébola, Lassa, Marburgo, Febre Amarela, Crimeia-Congo)
- Módulo 13. Atualização sobre infecções por coronavírus**
- 13.1. Descoberta e evolução dos coronavírus
 - 13.1.1. Descoberta dos coronavírus
 - 13.1.2. Evolução mundial das infecções por coronavírus
 - 13.2. Principais características microbiológicas e membros da família do coronavírus
 - 13.2.1. Características microbiológicas gerais dos coronavírus
 - 13.2.2. Genoma viral
 - 13.2.3. Principais fatores de virulência
 - 13.3. Mudanças epidemiológicas nas infecções por coronavírus desde a descoberta até os dias de hoje
 - 13.3.1. Morbidade e mortalidade das infecções por coronavírus desde o seu surgimento até os dias de hoje
 - 13.4. O sistema imunológico e as infecções pelo coronavírus
 - 13.4.1. Mecanismos imunológicos envolvidos na resposta imunológica aos coronavírus
 - 13.4.2. Tempestade de citocinas em infecções por coronavírus e imunopatologia
 - 13.4.3. Modulação do sistema imunológico e as infecções pelo coronavírus
 - 13.5. Patogênese e fisiopatologia das infecções por coronavírus
 - 13.5.1. Alterações fisiopatológicas e patogênicas das infecções por coronavírus
 - 13.5.2. Implicações clínicas das principais alterações fisiopatológicas
 - 13.6. Grupos de risco e mecanismos de transmissão de coronavírus.
 - 13.6.1. Principais características sociodemográficas e epidemiológicas dos grupos de risco afetados por coronavírus
 - 13.6.2. Mecanismos de transmissão do coronavírus
 - 13.7. História natural das infecções por coronavírus
 - 13.7.1. Etapas da Infecção por coronavírus
 - 13.8. Diagnóstico microbiológico atualizado das infecções por coronavírus
 - 13.8.1. Coleta e envio de amostras
 - 13.8.2. PCR e sequenciamento
 - 13.8.3. Teste sorológico
 - 13.8.4. Isolamento viral
 - 13.9. A biossegurança atual nos laboratórios de microbiologia para o manejo de amostras de coronavírus
 - 13.9.1. Medidas de biossegurança para o manejo de amostras de coronavírus
 - 13.10. Manejo atualizado das infecções por coronavírus
 - 13.10.1. Medidas de prevenção
 - 13.10.2. Tratamento sintomático
 - 13.10.3. Tratamento antiviral e antimicrobiano em infecções por coronavírus
 - 13.10.4. Tratamento das formas clínicas graves
 - 13.11. Desafios futuros na prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus
 - 13.11.1. Objetivos e desafios mundiais para o desenvolvimento de estratégias para a prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus

07

Estágio Clínico

Uma vez concluída a fase teórica, o profissional médico iniciará um estágio clínico 100% prático em um centro hospitalar selecionado pela TECH, por atender aos exigentes requisitos estabelecidos por esta instituição. Dessa forma, o profissional terá a segurança de estar acessando um ambiente de primeira classe, onde poderá testar *na prática* os métodos e técnicas de diagnóstico mais eficazes utilizados no atendimento de Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências.





“

Os centros hospitalares onde você poderá fazer seu estágio clínico foram selecionados seguindo rigorosos requisitos de qualidade”

A TECH projetou um estágio de 3 semanas, onde o profissional médico estará de segunda a sexta-feira, com jornadas de 8 horas consecutivas, em um conceituado ambiente de saúde. É nesse ambiente e acompanhado por especialistas em doenças infecciosas, que ele poderá atender pacientes reais com diferentes patologias infecciosas que exigem diagnósticos diferenciais e tratamentos específicos.

Dessa forma, o proafissional poderá conhecer os procedimentos, protocolos e métodos de trabalho utilizados em diferentes situações, bem como os dispositivos inovadores usados para realizar os testes diagnósticos mais eficazes. Assim, ele poderá integrar em seu trabalho diário todo o conhecimento atualizado nas fases teórica e prática deste programa de estudos.

aasaúde comprometidos em manter os profissionais atualizados com tudo o que está acontecendo na área da saúde e da ciência sobre as doenças infecciosas e sua abordagem. Uma experiência profissional única que aprimora e aperfeiçoa as habilidades dos profissionais e que só é oferecida por esta instituição acadêmica.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno executando as atividades e os procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e a orientação dos professores e de outros colegas de treinamento, para facilitar o trabalho em equipe e a integração multidisciplinar, como competências transversais para a prática médica (aprender a ser e aprender a se relacionar com os outros)

Os procedimentos descritos abaixo formarão a base da parte prática da capacitação, e sua implementação está sujeita tanto à idoneidade dos pacientes quanto à disponibilidade do centro e sua carga de trabalho, tendo as seguintes atividades propostas:





Módulo	Atividade Prática
Deteção de doenças infecciosas no departamento de urgências	Avaliar a patologia do paciente e estabelecer os exames complementares necessários
	Implementar os protocolos existentes, se necessário, no caso de um surto epidemiológico
	Colaborar na aplicação do parecer de pacientes com meningite bacteriana
	Dar suporte no manejo de pacientes com bacteremia, sepse e choque séptico
Manjo do pacientes com febre em situações especiais	Estabelecer a relação entre a febre e a presença de erupção e adenopatias
	Observar se há febre e alterações hematológicas
	Cuidados com pacientes febris que passaram por cirurgia recente
	Manejar a infecção da ferida cirúrgica
Abordagem de pacientes pediátricos com doenças infecciosas	Examinar o paciente com síndromes febris e exantemas
	Aplicar o tratamento antimicrobiano mais adequado para encefalite e meningite
	Diagnosticar pacientes que apresentam infecções de derivação do LCR.
	Diagnosticar e tratar pacientes que se apresentam ao departamento de urgência com pericardite aguda usando as técnicas mais recentes
Abordagem de pacientes com coronavírus no departamento de urgências	Aplicar os protocolos mais recentes no tratamento de pacientes com coronavírus
	Realizar testes diagnósticos imediatos em pacientes com suspeita de coronavírus
	Prescrever os tratamentos mais eficazes de acordo com a variante do coronavírus e as características do paciente
	Avaliar a mortalidade e a morbidade das infecções por coronavírus

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de capacitação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, esta entidade educacional se compromete a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a capacitação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da capacitação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições da Capacitação Prática

As condições gerais do contrato de estágio para o programa são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio Semipresencial o aluno contará com dois orientadores que irão acompanhá-lo durante todo o processo, esclarecendo as dúvidas e respondendo perguntas que possam surgir. Por um lado, contará com um orientador profissional, pertencente ao centro onde é realizado o estágio, que terá o objetivo de orientar e dar suporte ao aluno a todo momento. E por outro, contará com um orientador acadêmico cuja missão será coordenar e ajudar o aluno durante todo o processo, esclarecendo dúvidas e viabilizando o que for necessário. Assim, o aluno estará sempre acompanhado e poderá resolver as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática quanto acadêmica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá uma duração de três semanas contínuas de capacitação prática, distribuídas em jornadas de 8 horas, cinco dias por semana. Os dias e horários do programa serão de responsabilidade do centro e o profissional será informado com antecedência suficiente para que possa se organizar.

3. NÃO COMPARECIMENTO: em caso de não comparecimento no dia de início do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno perderá o direito de realizá-lo sem que haja a possibilidade de reembolso ou mudança das datas estabelecidas. A ausência por mais de dois dias sem causa justificada/médica resultará na renúncia ao estágio e, conseqüentemente, em seu cancelamento automático. Qualquer problema que possa surgir durante a realização do estágio, deverá ser devidamente comunicado ao orientador acadêmico com caráter de urgência.

4. CERTIFICAÇÃO: ao passar nas provas do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno receberá um certificado que comprovará o período de estágio no centro em questão.

5. RELAÇÃO DE EMPREGO: o Mestrado Próprio Semipresencial não constitui relação de emprego de nenhum tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem exigir um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio Semipresencial. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágio da TECH para que seja confirmada a atribuição do centro escolhido.

7. NÃO INCLUÍDO: o Mestrado Próprio Semipresencial não incluirá nenhum elemento não descrito nas presentes condições. Portanto, não inclui acomodação, transporte para a cidade onde o estágio será realizado, vistos ou qualquer outro serviço não mencionado anteriormente.

Entretanto, em caso de dúvidas ou recomendações a respeito, o aluno poderá consultar seu orientador acadêmico. Este lhe proporcionará as informações necessárias para facilitar os procedimentos.

08

Onde posso realizar o Estágio Clínico?

Este Mestrado Próprio Semipresencial inclui um estágio prático em um centro hospitalar reconhecido por sua atenção a pacientes com Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências. Dado o aumento e a relevância dessas patologias, a TECH aproxima os profissionais dos ambientes de saúde de referência nessa área, para que eles possam atualizar seus conhecimentos em um espaço de saúde de primeiro nível.





“

Complete sua atualização com um estágio prático inigualável. Você estará em um renomado hospital com os melhores especialistas em Doenças Infecciosas.



Os alunos poderão realizar a parte prática deste Mestrado Próprio Semipresencial nos seguintes centros:



Medicina

Hospital HM Modelo

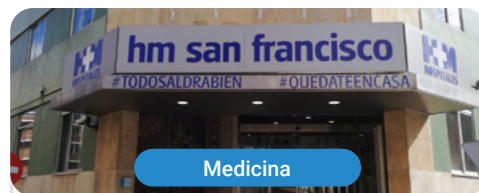
País	Cidade
Espanha	A Coruña

Endereço: Rúa Virrey Osorio, 30, 15011, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Ressuscitação
- Cirurgia da Coluna Vertebral



Medicina

Hospital HM San Francisco

País	Cidade
Espanha	León

Endereço: C. Marqueses de San Isidro, 11, 24004, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Atualização em Anestesiologia e Ressuscitação
- Enfermagem no Departamento de Traumatologia



Medicina

Hospital HM Regla

País	Cidade
Espanha	León

Endereço: Calle Cardenal Landázuri, 2, 24003, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Atualização sobre Tratamentos Psiquiátricos em Pacientes Menores



Medicina

Hospital HM Nou Delfos

País	Cidade
Espanha	Barcelona

Endereço: Avinguda de Vallcarca, 151, 08023, Barcelona

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Medicina Estética
- Nutrição Clínica em Medicina



Medicina

Hospital HM Madrid

País	Cidade
Espanha	Madri

Endereço: Pl. del Conde del Valle de Súchil, 16, 28015, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Análises Clínicas
- Anestesiologia e Ressuscitação



Medicina

Hospital HM Montepíncipe

País	Cidade
Espanha	Madri

Endereço: Av. de Montepíncipe, 25, 28660, Boadilla del Monte, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Ortopedia Pediátrica
- Medicina Estética



Medicina

Hospital HM Torrelodones

País	Cidade
Espanha	Madri

Endereço: Av. Castillo Olivares, s/n, 28250, Torrelodones, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Ressuscitação
- Pediatria Hospitalar



Medicina

Hospital HM Sanchinarro

País	Cidade
Espanha	Madri

Endereço: Calle de Oña, 10, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Ressuscitação
- Medicina do Sono



Medicina

Hospital HM Puerta del Sur

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Av. Carlos V, 70, 28938, Móstoles, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Emergências Pediátricas
- Oftalmologia Clínica



Medicina

Hospital HM Vallés

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Calle Santiago, 14, 28801, Alcalá de Henares, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Ginecologia Oncológica
- Oftalmologia Clínica

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o *New England Journal of Medicine*



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

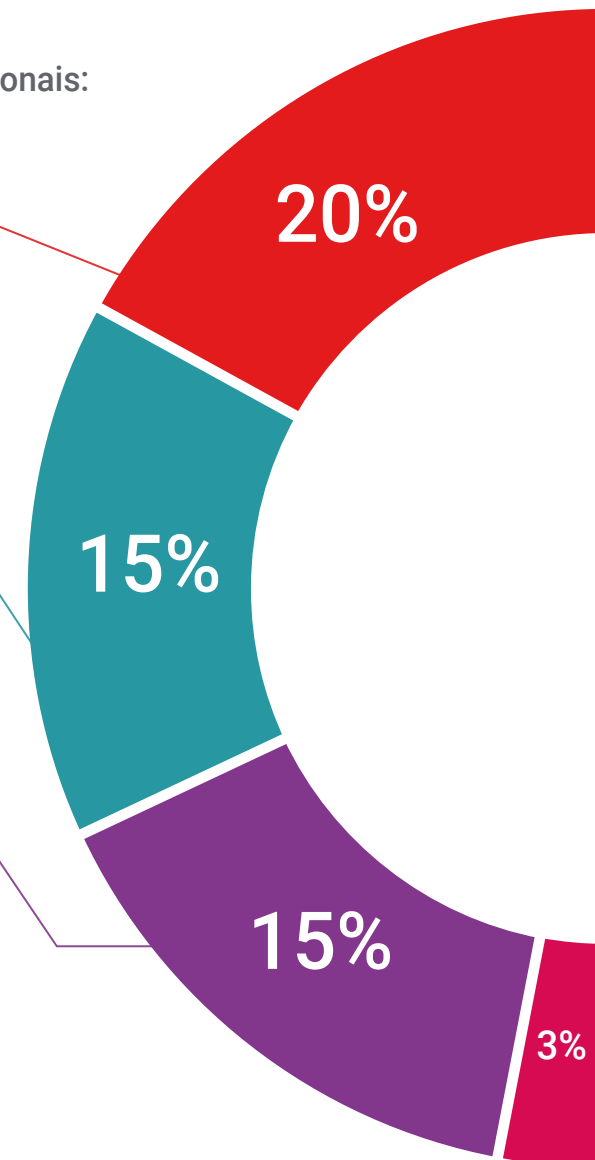
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

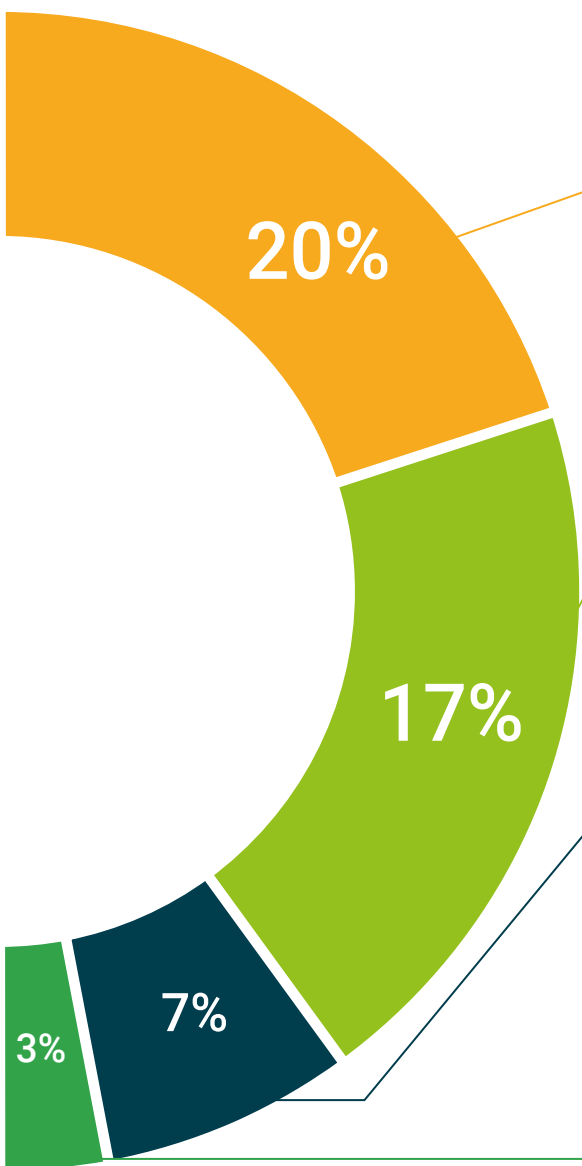
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória e aumenta a nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



10 Certificado

O Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

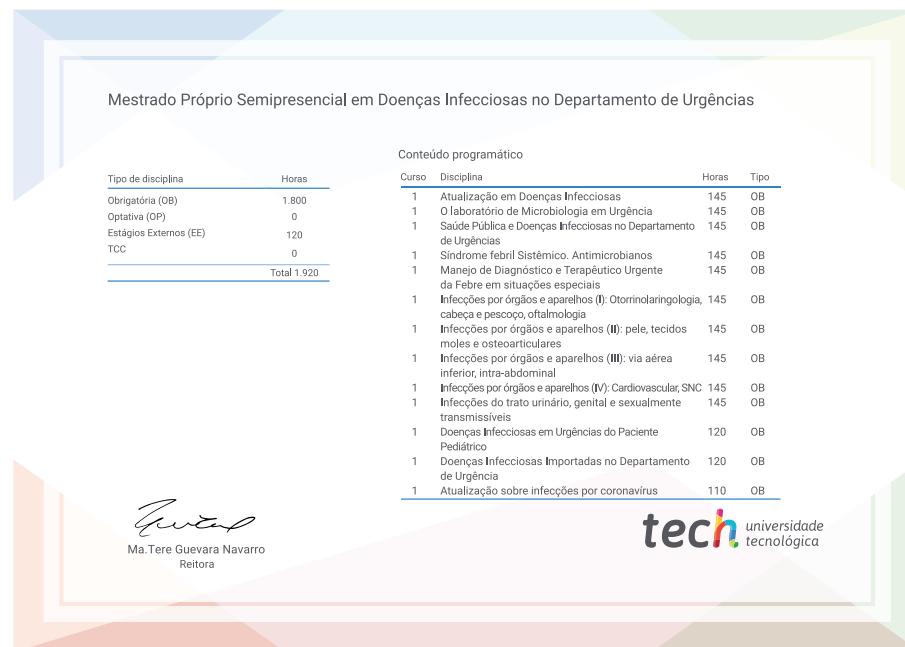
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio Semipresencial** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências**

Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento
presente
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio Semipresencial
Doenças Infecciosas no
Departamento de Urgência

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Mestrado Próprio Semipresencial

Doenças Infecciosas no
Departamento de Urgência

